
COPENHAGUE – Encontro do GAC com o Grupo geoTLD
Domingo, 12 de março de 2017 – 14h30 às 15h CET
ICANN58 | Copenhague, Dinamarca

CHAIR SCHNEIDER: Vamos transferir essa demora para a próxima sessão para que tenham os 30 minutos.

SEBASTIEN DUCOS: Oi, sou Sebastien Ducos, sou presidente do grupo de geoTLD, também trabalho para a Neustar e represento .MELBOURNE.

KATRIN OHMLER: Eu trabalho por .BERLIN e sou membro do grupo geoTLD.

MARIANNE GERGELIN: Sou Marianne Gergelin e trabalho para a AFNIC que é o operador para .PARIS, mas também para outros domínios, .ALSACE e .BZH.

SEBASTIEN DUCOS: Muito obrigado por oferecer o seu tempo, vou tentar não tomar muito tempo porque nós queremos que seja uma conversa.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Podemos voltar uma e outra vez, se falarmos muito tempo não vão nos convidar nunca mais e não queremos isso, vamos fazer uma breve apresentação para que saibam quem somos, qual a nossa posição em uma comunidade e em que pontos podemos trabalhar juntos.

Seguinte imagem, por favor. A data não está certa? Vamos ajustar a tela.

Nós somos um grupo criado em setembro, de fato faz uns anos que estamos trabalhando sob o guia de Dirk Krischenowski de .BERLIN. Fomos uma instituição que temos a metade dos geoTLDs da comunidade na Bélgica, mas nem todos são membros, mas temos uma boa representação.

Somos governos, empresas privadas sem fins lucrativos, com fins lucrativos, diferentes participantes e isso representa os nossos membros que representam as comunidades geográficas, cidades, regiões, culturas, alguns também solicitaram como na África, um gTLD, alguns como comunidade, outros como nomes geográficos e comunidades. Estamos aqui para ajudar a comunidade da ICANN e os TLDs com nomes geográficos e também para ajudar a estarmos representados na comunidade da ICANN e no mundo em geral.

Próximo slide, por favor.

Eu não vou ler aqui todos os membros que aparecem aqui na tela, bem como os observadores, qualquer pode ser membro, nossas reuniões são abertas também para os membros, para aqueles que têm o nome geográfico, os governos também. Então não há qualquer problema a respeito. Mas, pelo menos aqui sabem quem somos.

Seguinte slide.

Como nós representamos diferentes entidades e níveis de empresas governamentais não lucrativas, governos comerciais, nós podemos ter dentro deste programa de novos gTLDs, porque há pouco uso indevido ou problema se compararmos com outros grupos da comunidade nós sentimos orgulho em dizer que somos este programa que sai do começo. Nós representamos a grande comunidade, representamos os esforços imaginados há 10 anos atrás quando esse programa começou a funcionar e realmente sentimos orgulho disso e queremos manter o nível de credibilidade, por isso controlamos de perto e somos muito sérios naquilo que fazemos.

Eu tento ler sem ler. Vamos ver se dá certo.

Nós, o que fazemos com nossos membros em nosso trabalho é utilizar, por exemplo, uma empresa comercial ou outros que querem estar bem representados na rede, então nós queremos

que sejam TLDs limpos, com uma boa imagem de marca a respeito da comunidade que representam.

Na seguinte imagem aqui dizemos porque nós viemos visitá-los. Há diferentes temas que não estão talvez muito relacionados e outros que sim, os senhores debateram, com outros membros da comunidade talvez, onde os assuntos é que nós entendemos que estiveram trabalhando e, da primeira rodada, se preocuparam pelos TLDs com nomes geográficos e eu sei que houve algumas controvérsias a respeito. Mais uma vez, nós temos uma boa representação da comunidade da comercial e sua relação com isso, também os governos.

Então realmente gostaríamos de fazer parte da sua equipe e, de fato, pedimos formalmente nesta reunião. Já falamos de maneira informal, mas esta é a oportunidade de pedir formalmente de que levemos em conta para os próximos debates e rodadas. Nós temos um ponto de vista que talvez não seja totalmente compartilhado com os senhores, mas também é bom para que façam parte das deliberações.

O outro ponto crítico que queremos debater, ou que queremos ter e isso vai além de vocês porque isso tem a ver com o resto da comunidade tem a ver com as novas leis de privacidade da Europa, que estão entrando em vigor. Do nosso ponto de vista este não é um problema europeu, não é um tema europeu, mas

afeta a toda a comunidade, a todos os que trabalham com a Europa. A todos os registradores que têm cliente na Europa.

Como somos muitos europeus, conforme aparece na lista, sabemos porque estamos no local, qual é a situação. Falamos muito tempo com as autoridades para encontrar alguma solução e queremos então debater esse assunto com a comunidade europeia, mas também com toda a comunidade, porque não é uma coisa que acontece apenas na Europa, mas que afeta a todos nós.

O último ponto da parte dos senhores, mas que podemos falar também, é o que tem a ver com as comunidades em comparação com os nomes geográficos, ou com nomes geográficos. Estas são questões das quais nós falamos e nós encontramos as definições que são um pouco diferentes do que tem a ICANN para definir essas questões que tem a ver com a comunidade. Quando solicitantes querem ser uma comunidade e ao mesmo tempo nome geográfico, como pode ser .EU , que representa também as zonas da comunidade Basque e Galician e agora vou olhar os meus colegas para ver se faltou alguma coisa no meu comentário, não?

Então escutamos as perguntas.

CHAIR SCHNEIDER:

Antes de passar a palavra aos meus colegas quero agradecer por estarem aqui presentes. Eu acho que os 3 temas apresentados, os nomes geográficos, como tratar a questão dos nomes geográficos foi uma coisa que nos levou muito tempo, a experiência que tem os senhores, vocês como usuários de termos geográficos de uma forma ou de outra, obviamente também é importante para levarmos em conta essas idéias para saber como defender ou ver uma forma razoável de utilizar o nome geográfico no futuro. Tudo isso é muito válido par anos, oq eu tem a ver com a proteção dos dados, sabemos que é um tema europeu, mas não é um tema apenas europeu, um fenômeno em que mais uma vez falamos desse assunto e de fato temos uma reunião para aqueles que se encarregam da proteção e privacidade dos dados, então é um problema para toda a indústria, seja qual for o elo que se ocupe na cadeia. Eu acho que com os TLDs comunitários isso tem a ver com o que nós debatemos mais de uma vez sobre os TLDs da comunidade, como este processo continua avançando. Hoje de manhã falamos com a equipe de revisão de CCT, também falamos desse assunto, também qual foi a experiência com TLDs que são geográficos e que ao mesmo tempo são comunitários para também ver qual é a contribuição valiosa que podemos dar a esses povos através desses processos e ver o que vai acontecer no futuro, como podemos solucionar o que já fizemos ou melhorar o futuro.

Argentina, Paquistão. Argentina.

ARGENTINA:

Obrigado, eu quero dizer que comecei a escutar o que era o novo gTLD em 2006, quando os colegas de Berlin tinham uma camisa .BERLIN e eu perguntei o que era isso. Há muito tempo que eu acompanho o trabalho que vocês fazem e eu parablenizo o trabalho e eu acho que o sucesso tem base em um contato precoce entre as partes interessadas.

Todos conheciam, todos tinham interesse comum, houve um projeto para desenvolver, para explorar um assunto, para abraçar de forma conjunta e eu acho que é um bom exemplo e como podem impactar todas as áreas, agora quando há uma marca que está vinculada com seus interesses que são diferentes das cidades que também é entendível eu acho que essa experiência que os senhores têm também poderia ser de grande ajuda para nós. Nós falamos dessa possibilidade de ter prontas, ou depósito também, debatemos uma e outra vez, não sei se nesse momento podemos fazer uma troca de experiência a respeito, como vocês manejam o contato precoce entre as partes para que isso tenha sentido para o grupo de trabalho?

KATRIN OHLMER: Eu acho que realmente podemos dar aos senhores a nossa contribuição e, sim, seja .BERLIN, MELBOURNE, PARIS ou qualquer outro podemos dizer como operamos do começo com os governos locais, com os governos regionais ou nacionais e com os governos internacionais para definir então o mandato do nome do espaço.

Isso é o que definimos logo de início para vermos quais os nomes ficariam reservados para as autoridades locais, que nomes poderiam estar a disposição para uma audiência mais ampla ou para a administração pública ou para outra parte interessada. Mas obviamente temos muita experiência no grupo de diferentes tipos. Então talvez poderíamos dar alguns conhecimentos que temos sobre coisas a favor e contra a partir de medidas que tomamos e quais as conclusões as quais chegamos.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, Paquistão?

PAQUISTÃO: Obrigado pela apresentação detalhada e o apoio que dá o GAC aos geoTLDs. Vocês sabem também que há um grupo de trabalho para proteção de nomes geográficos dentro do GAC, eu trabalho dentro desse grupo e nós realmente nos esforçamos

para ver quais são os problemas, quais são as soluções e nesse momento há 2 assuntos.

1 já mencionou Olga, que tem a ver com a lista de nomes geográficos do mundo todo e outro tem a ver com os países que são não atualmente membros do GAC, mas que têm nomes geográficos. Como nós podemos incluir esses nomes geográficos para evitar possíveis problemas no futuro?

SEBASTIEN DUCOS:

Bom, eu acho que não podemos debater esse ponto agora, mas talvez em outro possamos chegar aqui para debater. Eu acho que não tem um ponto de vista sobre a participação de vocês, não temos. Mas podemos talvez estarmos presentes aqui para responder essas perguntas.

CHAIR SCHNEIDER:

Fala a Palestina agora.

PALESTINA:

Boa tarde. Em primeiro lugar quero dar as boas vindas. O que chamou a minha atenção foi a mensagem do grupo de novos gTLDs que é o mesmo da ICANN, com uma internet única no mundo.

Há uma semelhança entre a mensagem, porque o problema tem a ver com falar com sócios de vocês. Podem existir talvez alguns espaços, fendas entre a posição do governo e vocês. Já falamos com nossos colegas sobre .BERLIN em Copenhague. Então temos que definir o que vamos devolver aos governos e como isso vai pertencer ao público.

Houve um nome que se entregou ao público e outro ao governo? É assim? Muito obrigado.

SEBASTIEN DUCOS:

Não entrarei nos detalhes, porque não tenho os dados. Eu sei que houve um nome. Eu acho que foi solicitado também sem o reconhecimento do governo, acho que foi .ROMA, para a cidade de Roma.

Eu acho que teriam que apresentar uma carta com consentimento do governo local e uma decisão política nunca conseguiram, então essa carta, por parte do governo de Roma, da cidade de Roma, por isso tiveram que abandonar a solicitação.

Agora eu não tenho nenhum exemplo de um governo que fosse contra um nome. Voltam os documentos que eles prometeram entregar.

KATRIN OHLMER: Os nossos membros escreveram no começo, porque fomos visitar os governos e as cidades para solicitar, ou para ver como podíamos colaborar, porque se vamos operar com nomes geográficos sem o apoio do governo não funcionaria.

O que queremos é que o governo participe desse espaço e que faça uma contribuição de que nomes eles querem operar por si próprios e isso é uma coisa muito importante para nós.

Por isso estamos mais próximos dos ccTLDs do que um TLD genérico, onde tudo está aberto para todos sem direção dos governos ou as autoridades locais.

CHAIR SCHNEIDER: Agora tem a palavra a Comissão Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: Tenho uma pergunta relativa ao que se considerou uma questão crítica. Na segunda das linhas. Se podia pedir isenções ao processo.

Desculpem, quais são as isenções que estão solicitando?

SEBASTIEN DUCOS: Não sei como está redigido isso em termos legais, mas entendemos que vamos entrar no ano próximo numa situação em que pelo fato de ter informação dos registratários

individuais e de mostrar essa informação no WHOIS, vamos então estar não em consonância com as normas europeias ao mostrar essa informação ou estaremos em dissonância com as normas da ICANN se não mostrarmos essa informação.

Então esse não é um problema apenas europeu, mas um problema de qualquer um que entre em uma relação comercial com um registratário europeu.

Então obviamente entramos em contato com a ICANN e com todas as pessoas que pudemos entrar em contato. Gostaríamos de trabalhar com vocês porque temos 1 ano para implementar a solução.

CHAIR SCHNEIDER: Suíça e EUA pedem a palavra.

SUÍÇA: Oi, boa tarde. É um grande prazer ver todos vocês aqui. Espero que continuemos interagindo e trabalhando junto.

No que diz respeito a esse ponto colocado pela Comissão Europeia e também por vocês, por todos os senhores e senhoras, acho que guarda relação com uma questão maior. Como disse Katrin vocês em certo ponto são bem parecidos com o ccTLD. Normalmente o ccTLD é regido pela lei local, a lei nacional.

Como sabem, no CCWG sobre responsabilidade existe um sub-grupo sobre jurisdição que publicou um questionário no qual solicita informação sobre a experiência de pessoas em lugares onde há questões que resolver, como por exemplo nos contratos com registros e registradores e ali há questões a serem resolvidas com a legislação aplicável na jurisdição correspondente, etc, etc e ver como isso é gerenciado pela ICANN.

Vocês têm pensado compartilhar suas experiências a respeito desse tipo de questão e vão enviar também um questionário? Porque, pelo menos para mim, como membro desse sub-grupo, seria muito interessante conhecer as suas experiências práticas.

A privacidade é uma questão muito complexa e importante, mas suponho que também existirão outras questões, nas quais se gere certa tensão entre a comunidade local e o que for internacional e a lei californiana que rege a ICANN. Quer dizer que vocês estão em uma situação quase como sem saída.

Gostaria de saber quais as suas experiências.

SEBASTIEN DUCOS:

Muito obrigado, com relação aos geoTLDs, filosoficamente nós somos muito próximos aos ccTLDs. Os ccTLDs têm que ser regidos pelas leis locais e as normas locais. Nós também, como

todo o mundo, também somos regidos pelas leis locais e também temos que respeitar as normas da ICANN, essa é a grande diferença.

Então, nós vamos responder o questionário? Sim e não, eu não sabia que existia um questionário, mas agora que existe é claro que vamos respondê-lo.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, agora tem a palavra os Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS: Obrigado. Queria retomar uma pergunta formulada pela Comissão Europeia para tentar entender melhor o seguinte. Quando vocês se referem a legislação em matéria de privacidade de dados e problemas que enfrentam, se referem aos requisitos contratuais e políticas relativas a WHOIS, não necessariamente a requisitos da legislação americana, mas requisitos de políticas da ICANN. Queria saber se vocês conhecem o conflito com a lei nacional e com o procedimento correspondente dentro da ICANN e se faz referência a esse procedimento?

SEBASTIEN DUCOS: Muito boa pergunta. Sim, estamos a par desse procedimento. Analisamos ele de maneira exaustiva, vou passar um exemplo e, certamente, a não, lamento dizer que meu colega da Holanda não está aqui. Então vou ser muito cuidadoso com esse exemplo.

A redação documento e vou fazer uma analogia com as leis de trânsito, se deve passar um sinal aberto e ter como testemunha uma autoridade e, se essa autoridade não der uma multa, faz uma advertência. Devem ser infringidas as normas. Nós gostaríamos de ter uma possibilidade de agir preventivamente ou avançar sem infringir a lei.

Nós não queremos infringir a lei. Em primeiro lugar porque somos bons cidadãos e depois porque os governos locais participam bem de perto das nossas questões.

Esse documento foi de grande utilidade para casos em que tinha sido infringida a lei e era necessário agir com serenidade. Isso não serve para nós porque temos que agir de maneira preventiva.

ESTADOS UNIDOS: Desculpem, mas isso realmente me interessa. Eu pergunto se trabalham com os DPAs locais e se enviaram cartas e apoio, porque essa é uma questão legal.

SEBASTIEN DUCOS: Vou ser cuidadoso porque não é meu caso pessoal, mas isso aconteceu. Nos disseram que para poder emitir o documento precisariam ser testemunhas ou vital descumprimento. Então instantaneamente seriam aplicadas as penalidades correspondentes.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Isso é muito interessante.

Peru tem a palavra.

PERU: Queria saber sobre a quantidade de gTLDs que registraram qual o índice de sucesso para vocês. Ou seja, tem boas margens de lucro para esses novos gTLDs? Quantas pessoas estão se registrando? Ou seja, é um bom negócio ou não?

SEBASTIEN DUCOS: Bom, vamos definir o que é o sucesso, para alguns de nós, eu trabalho para uma empresa muito comercial, o sucesso significa dinheiro, ter registros. .NYC é um TLD de muito sucesso. Tem 80 mil nomes de domínios, ou seja, se auto-financia esse TLD.

Também temos TLDs que não chegam a esse nível de sucesso, mas tem semelhantes despesas e lucros e há outros que nem se

quer tem esse mandato e simplesmente o fato é, o sucesso é o fato de existir. Para os governos, existir para os governo ou ter uma presença na internet.

Ou seja, cada um desses TLDs conseguiu o objetivo que se propôs? Não posso dizer isso, mas acho que em geral somos bem sucedidos.

CHAIR SCHNEIDER: Acho que devemos fechar a sessão.

O representante do Irã tem a palavra.

IRÃ: Senhor presidente, estou sentado em um lugar onde talvez o senhor não possa me ver, não possa enxergar, talvez tenha que diretamente mudar de lugar para que não me enxergue.

Esse é um comentário a parte. Precisamos de uma definição de um TLD geográfico. É um nome de um país? De uma cidade? É rio, montanha, etc. Quer dizer, precisamos entender isso e quando fala em lista de nomes geográficos se refere a um repositório para uma categoria? Para uma categoria geral? Ou seja, precisamos entender isto. Seria muito bom se nos próximos passos a seguir vocês levam em consideração isso, nós tratamos esse tema de uma perspectiva diferente.

SEBASTIEN DUCOS: Estou tomando nota do seu comentário e assim o faremos.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado pela resposta tão breve. Isso foi de extrema utilidade para todos nós. Esperamos continuar trocando experiências e dialogando com vocês. Muito obrigado.